

A INICIATIVA INTERNACIONAL DO CÉREBRO (IBI)

Raul Sturari ()*

A história da humanidade não apresenta muitos exemplos de união entre diversos povos, em busca de um ambicioso objetivo comum. A espetacular conquista da Lua, em 1969, foi mais fruto da intensa competição entre os Estados Unidos da América e a extinta União Soviética do que de alguma cooperação internacional. Já o Projeto Genoma Humano (PGH) contou com a participação de cientistas de 18 países e foi um sucesso, quando logrou realizar o sequenciamento das bases nitrogenadas do DNA humano, cujos resultados finais foram apresentados em abril de 2003.

Desde 2017, contudo, um novo projeto promete revolucionar grandes áreas da ciência, para entender o órgão que fundamentalmente nos torna humanos: nosso cérebro. Os cientistas perceberam que grupos isolados de especialistas, mesmo amparados por recursos volumosos, demorariam muito para alcançar resultados satisfatórios nessa área tão complexa e ainda desconhecida.

Assim, cinco instituições de pesquisa foram reunidas: Austrália (*Australian Brain Alliance*), Japão (*Brain/Minds*), Coreia do Sul (*Korea Brain Initiative*), Europa (*Human Brain Project – HBP*) e Estados Unidos da América (*BRAIN Initiative dos EUA – BRAINI*). Naquele momento, criaram a *International Brain Initiative (IBI)*, ou a *Iniciativa Internacional do Cérebro*. Depois foram agregados novos parceiros, do Canadá (*Canadian Brain Research Strategy*) e da China (*Projeto do Cérebro*).

Em vez de cada país formular seus próprios projetos cerebrais de forma independente, argumenta o projeto, é hora de o mundo se reunir e compartilhar suas descobertas, recursos e conhecimentos além-fronteiras. Ao unir esforços, a IBI pode ajudar a moldar o futuro da pesquisa em neurociência em escala global — para promover a saúde mental e mental, estimular a colaboração internacional, desenvolver práticas éticas de neurociência e formar futuras gerações de cientistas.

"É preciso um mundo para entender o cérebro", disse Caroline Montojo, da Fundação Kavli (<https://www.kavlifoundation.org/>), que ofereceu apoio ao projeto. "Quando temos os melhores cérebros e as melhores mentes trabalhando juntos, vamos compartilhar informações e pesquisas que podem beneficiar a todos nós".

"O maior desafio que estamos enfrentando é realmente entender como o cérebro funciona, o mistério do cérebro, para decifrar o código", disse o Dr.

Yves De Koninck, da Canadian Canadian Research Strategy. "Se vamos fazer realmente grandes mudanças no nível de compreensão de como o cérebro funciona na saúde e na doença, precisamos ter uma colaboração global", acrescentou a Dra. Linda Lanyon, no Grupo de Trabalho sobre Padrões e Compartilhamento de Dados do IBI.

Compreender o cérebro humano é um dos desafios científicos mais significativos do nosso tempo. Apesar dos enormes avanços no entendimento de como células e moléculas individuais funcionam para regular a atividade do cérebro e do sistema nervoso, os neurocientistas ainda não possuem uma compreensão abrangente e integradora de suas funções básicas. O IBI (<https://www.internationalbraininitiative.org/>) visa a catalisar e avançar a pesquisa em neurociência, aproveitando as iniciativas cerebrais de larga escala patrocinadas nacionalmente que emergem em todo o mundo. A pesquisa dessas iniciativas apoiará os novos tratamentos necessários para enfrentar a carga global impressionante de incapacidade causada por distúrbios neurológicos e psiquiátricos. Além disso, o IBI procura promover a compreensão do cérebro humano e suas enormes capacidades computacionais e de armazenamento de informações, com o objetivo de desbloquear os mecanismos subjacentes à cognição, emoção e criatividade.

Objetivos e aspirações da Iniciativa Internacional do Cérebro.

1. Promover coordenação e liderança.

Entre cientistas. Aproveitar os recursos e a experiência disponíveis em diferentes países para fornecer o melhor valor para investimento, minimizar a duplicação de esforços, maximizar a reprodutibilidade dos resultados e padronizar a coleta e o compartilhamento de dados.

Em programas de pesquisa em larga escala. Identificar as áreas de maior impacto global em potencial e coordenar o programa de pesquisa em larga escala e interdisciplinar. À medida que surgirem novos recursos, articular e ajudar a fornecer equipamentos e instalações de grande escala para serem utilizados por grupos em todo o mundo.

Em soluções inovadoras de financiamento. Promover o investimento estratégico em iniciativas globais e alavancar projetos de fundações privadas e sua interação com os setores públicos para maximizar os esforços globais.

2. Transcender fronteiras.

Entre países. Apoiar uma interface entre os países para promover o envolvimento na Iniciativa Internacional do Cérebro e permitir interações sinérgicas.

Entre campos de pesquisa. Promover abordagens interdisciplinares à neurociência e treinamento em diferentes campos para impulsionar a descoberta e a inovação da neurociência.

Entre esforços globais de pesquisa. Fornecer uma plataforma para colaboração entre os esforços globais de pesquisa existentes e as sociedades internacionais relevantes para a neurociência, a fim de estabelecer meios de interação com pesquisadores do cérebro.

3. Compartilhar e disseminar conhecimento

Para cidadãos globais. Promover um diálogo significativo com cidadãos, pacientes e todas as comunidades de partes interessadas em todo o mundo, para entender seus interesses e se comunicar de forma transparente sobre as oportunidades e desafios decorrentes das mais recentes pesquisas em neurociência e inteligência artificial inspirada no cérebro.

Para acelerar a descoberta. Implementar mecanismos para a rápida disseminação de informações e o compartilhamento global de dados para acelerar a descoberta.

Para impulsionar a tradução e aplicação da pesquisa. Promover a aquisição de dados padronizados, para que o risco comercial seja reduzido à tradução e fornecer uma plataforma de envolvimento com o setor, para impulsionar a tradução de descobertas.

4. Moldando o futuro.

Capacitando as futuras gerações de neurocientistas. Fornecer treinamento transdisciplinar inovador, que inclua uma perspectiva de pesquisa global e os benefícios da neurociência para todos.

De colaboração internacional. Desenvolver modelos inovadores e dinâmicos para colaboração internacional em pesquisa, incluindo partes interessadas públicas e privadas.

Para promover a saúde do cérebro. Praticar uma cultura de compartilhamento de dados relacionados a doenças cerebrais, para permitir a aplicação e tradução integradas, melhorando a saúde do cérebro em escala global.

Da prática ética da neurociência. Neurociência avançada com a neuroética como parte integrante da empresa neurocientífica global.

Certamente, os brasileiros que conhecem a IBI devem estar se perguntando: e nós? Vamos ficar fora disso? Onde estão nossos cientistas? Bem, creio que é possível que tenhamos alguns pouco abnegados que

conseguiram vencer os grilhões da educação baseada em Paulo Freire. Mas são muito poucos e devem estar em algumas dessas instituições estrangeiras, participantes do projeto. Enquanto isso, a imensa maioria assiste de camarote, esperando para ser, de algum modo, receptora das migalhas de conhecimento que serão distribuídas pelos países mais avançados.

Alguns poderão argumentar que a visão da IBI é utópica e até ingênua. Afinal, porque um grupo de cientistas iria compartilhar suas descobertas, abrindo mão de boas perspectivas de lucros? Sim. Talvez seja utópica e ingênua. Afinal, sabemos que os mais impactantes avanços tecnológicos de nossa época — aeronaves, armas nucleares, corrida espacial, internet etc. — surgiram da mente de grupos relativamente pequenos de pessoas trabalhando sob pressão.

Mas sabemos também que, nesse caso, trata-se de realmente entender o cérebro, ou seja, a base de quem somos e em que acreditamos, bem como a causa raiz de opiniões e visões de mundo divididas. Além disso, há o enorme perigo de manipulação direta do cérebro, alterando fundamentalmente a humanidade, como espécie. Assim sendo, lutar por um consórcio global é o mínimo que as pessoas mais conscientes devem fazer.

(*) *Prospectivista diletante.*

Fonte principal, além das citadas ao longo do texto: <https://singularityhub.com/>

* * *